

Discurso de Boas vindas de Debora Masucci, Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Mediação Internacional (IMI), no segundo encontro do ICFML (Instituto de Certificação e Formação de Mediadores Lusófonos) em São Paulo, 18 de Maio 2018.

Caro participante do Segundo encontro do ICFML,
Obrigado por ter me convidado para dar o

pontapé inicial neste encontro. É realmente um prazer conversar sobre um assunto que é importante para você, para mim e para todos os envolvidos no comércio internacional. Sou atualmente Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Mediação Internacional (IMI). Quando entrei para o IMI, eu já tinha estabelecido um escritório de resolução de litígios para uma grande empresa global de serviços

financeiros. Hoje atuo como árbitro, mediador, consultor e educador.

Gostaria de falar sobre três temas. Em primeiro lugar, sobre as origens do IMI; segundo, sobre o que aprendemos com os eventos da conferência Global Pound Conference; e, terceiro, sobre futuro do IMI.

O IMI foi criado há 10 anos para promover padrões globais para a mediação. Os membros fundadores do IMI perceberam a necessidade de

profissionalizar o método porque as empresas começaram a crescer globalmente e o inevitável litígio transfronteiriço surgiu. De fato, a maioria dos membros do Conselho veio de empresas globais que estão sempre à procura de mediadores de credibilidade e estavam preocupados sobre como resolver litígios transfronteiriços de forma eficaz.

Estes membros do Conselho também não desejavam estabelecer uma outra organização fornecedora de serviços de mediação – já havia o suficiente, e o IMI distingue-se pelo pensamento líder e facilitador de excelência.

Padrões globais eram um conceito destinado a aumentar a confiança na mediação e, assim, dar maior credibilidade a essa alternativa para os tribunais nacionais e a arbitragem. Por

isso, o IMI possui normas estabelecidas para a mediação por meio de sua Independent Standards Commission (Comissão Independente de Padrões). Esta comissão foi composta por líderes de resolução de disputas em todo o mundo. (a Ana Gonçalves faz parte desta comissão). Eles desenvolveram padrões que são agora reconhecidos como o *padrão-ouro* (Golden standard) da indústria.

Mediadores que alcançam o conhecimento e a experiência prática necessários são aprovados para certificação pelos programas de avaliação de qualificação (QAP – o ICFML é o QAP para todos os países lusófonos). Esses indivíduos são altamente competentes para resolver todas as formas de disputas e a sua experiência é demonstrada através das informações dos *formulários de solicitação de*

comentários (feedback review) que consta no site do IMI. O feedback é a pedra angular do IMI para a certificação. É composto de feedback de vários usuários do mediador que reflete o mediador nas práticas do seu ofício bem como a perspectiva futura que os usuários podem esperar. Isto é o que distingue um mediador do IMI (como do ICFML) de alguém que possui somente um curso de formação de mediador.

Tornar-se certificado como um mediador IMI dá a você a oportunidade de ser certificado pelo Instituto de Mediação de Singapura e a Câmara de Mediação Internacional de Florença, nossos parceiros. Parcerias semelhantes estão sendo desenvolvidas no mundo todo.

Hoje, além de padrões de qualidade e profissionalismo para mediadores, o IMI possui padrões estabelecidos para a advocacia na

mediação, para mediação intercultural, padrões para disputas entre mediadores e Estado, padrões para cursos de formação e avaliadores.

No entanto, a criação de padrões não é a única iniciativa do IMI. Estamos atuando como observador ativo no âmbito da UNCITRAL, Grupo II, que trabalha com delegados para desenvolver um instrumento para definir a exequibilidade dos acordos de mediação a nível

internacional. Como resultado, a Convenção e a Lei Modelo da UNCITRAL será apresentada em uma cerimônia de assinatura em Singapura, em 2019. O IMI também publica material de ensino e regras de conduta. Esses materiais encontram-se disponíveis livremente no website do IMI.

Agora eu gostaria de falar com vocês sobre o Global Pound Initiative .

Em 2014, o Instituto de Mediação Internacional (IMI) determinou que havia uma necessidade de dados acionáveis sobre o que os usuários de mediação, arbitragem ou outros serviços de resolução de disputas precisam saber sobre os respectivos processos.

De fato, cada conferência de resolução alternativa de litígios era essencialmente estabelecida com mediadores e árbitros falando uns com os

outros, mas havia muito pouca participação do usuário. Como resultado, o Global Pound lançou uma série de conferências (GPC) em 2015, para avaliar os pontos de vista das partes interessadas na resolução de litígios comerciais e de serviços: usuários, prestadores de serviços de resolução de disputas - mediadores, árbitros e juízes, e representantes do ministério da justiça -, bem como acadêmicos.

O GPC primeiramente queria obter opiniões sobre os tipos de serviços que estão sendo fornecidos, se os trabalhos atendiam as partes e como eles viam o futuro da mediação.

Houve 28 eventos em 24 países, além de votação online para pessoas que não puderam participar do evento presencialmente. Os eventos foram desenvolvidos geograficamente na América do Norte, África, Ásia, Oriente Médio, Europa

Ocidental e América do Sul/Central. Mais de 4.000 pessoas participaram em todos os eventos. Cerca de 54% dessas pessoas eram homens e 46% mulheres. Os participantes puderam ser divididos em 5 grupos distintos. O primeiro grupo era o de utilizadores finais do serviços de resolução de disputas. O segundo grupo eram os consultores. Estes se compõem de assessoria jurídica externa, peritos, consultores jurídicos ou não.

O terceiro grupo era composto dos julgadores, como árbitros, juízes e suas instituições de apoio. O quarto grupo incluía mediadores, conciliadores e suas organizações de apoio. E, finalmente, o quinto grupo eram influenciadores atravessando o campo da política, acadêmicos e funcionários do governo. As respostas às perguntas puderam ser divididas em grupos para que fossem comparadas e

confrontadas. Cada vez mais, as partes encontraram-se envolvidas no comércio internacional, ainda que este não fosse seu mercado original. As informações reunidas a partir do GPC puderam ajudar as empresas a perceber a existência de diferentes sistemas de gestão e resolução de conflitos em todo o mundo. Mas os dados do GPC não só ajudam as empresas que são globais. Eles também melhoram a capacidade de

todos os prestadores de serviços de resolução de disputas - incluindo centros de mediação e instâncias judiciais que são locais - para entender e conhecer o que os usuários querem, e isso beneficia todas as partes, comercialmente falando. Esta é uma das coisas que torna o GPC verdadeiramente único. Os fornecedores de serviços de resolução de disputas (e até mesmo alguns que se propõem a ser

internacionais) têm apenas uma vaga percepção do que se passa fora dos seus principais mercados relativamente à oferta de serviços semelhantes aos seus, ou relativamente ao modo como eles próprios, como são vistos pelas empresas. Como um juiz que participou no evento de Florença, Itália, comentou: "é incrível a capacidade de comparar os dados aqui reunidos, e como somos vistos, com resultados do

mundo todo. Nós nunca fomos capazes de fazer isso antes."

Houve quatro grandes temas que puderam ser extraídos a partir das respostas que são particularmente relevantes para empresas. Em primeiro lugar, a eficiência é a principal prioridade dos utilizadores ao escolher o processo de resolução de litígios. Isso significa que eles estavam mais interessados no fator tempo e

custo ao utilizar o processo, mais do que o fator confidencialidade, e, como é previsível, mais interessados no resultado, ao usar um determinado processo. O segundo resultado é que os utilizadores esperavam uma maior colaboração na resolução de litígios entre os seus assessores jurídicos (advogados) com os seus adversários. Muitas vezes, os advogados estão focados em serem gladiadores. Claramente, os usuários

acreditam que os seus assessores jurídicos podem ser fortes e colaborativos, sem necessariamente serem combativos. Terceiro, houve clara evidência de que há um interesse global no uso de ferramentas *pré-disputa*, tais como cláusulas de escalonamento e processos de gestão e resolução de disputas que previnam e evitem conflitos. Isto é conectado a um forte interesse global em combinar

procedimentos
autocompositivos e
heterocompositivos, como o
MedArb. Esta resposta
mostra um alto nível de
sofisticação entre usuários
neste campo. Finalmente, os
assessores jurídicos internos
foram, em geral, vistos como
os principais propulsores da
mudança e da inovação para
a resolução de litígios,
enquanto que o advogado
externo era visto como o
principal obstáculo. Esta é
uma afirmação muito ampla,

é claro, visto que, em alguns países, instituições governamentais eram vistas como fator chave de mudança, e onde a assessoria jurídica externa constitui também poderosos agentes de mudança. As respostas mostram claramente que, ao redor do mundo, mais liderança dos advogados e seus escritórios de advocacia neste processo de mudança seria muito bem-vinda.

Alguns podem indagar o que vamos fazer com todas essas

informações. Em breve, iremos publicar um relatório que explicitará o que os dados significam para as empresas.

O IMI é também o beneficiário de uma subvenção da AAA/ICDR Foundation (American Arbitration Association/International Centre for Dispute Resolution). Vamos estudar em pormenor a informação recolhida, em primeiro lugar na América do Norte e, em

seguida, noutras regiões. Por último, o IMI estabeleceu um grupo de trabalho que irá criar um guia de referência sobre como os processos de resolução de litígios podem interagir entre eles. Por último, qual é o futuro do IMI? Vamos continuar a envolver as empresas para que determinem como podemos priorizar o nosso trabalho com propósito. O IMI também continuará a desenvolver padrões de qualidade e

convocar líderes para reforçar o setor. Finalmente, o IMI irá criar uma rede de mediadores que querem desenvolver as suas carreiras na indústria. O futuro é um desafio , onde vamos continuar a articular uma proposta para ter valor acrescentado, ao mesmo tempo que nos propomos preencher um vácuo para que o campo da resolução de disputas se desenvolva. Eu espero que você seja parte do nosso futuro.

Obrigada, Ana, por ter me convidado e agradeço a todos por me ouvirem.

(tradução livre, obrigada a todos os que ajudaram neste trabalho)